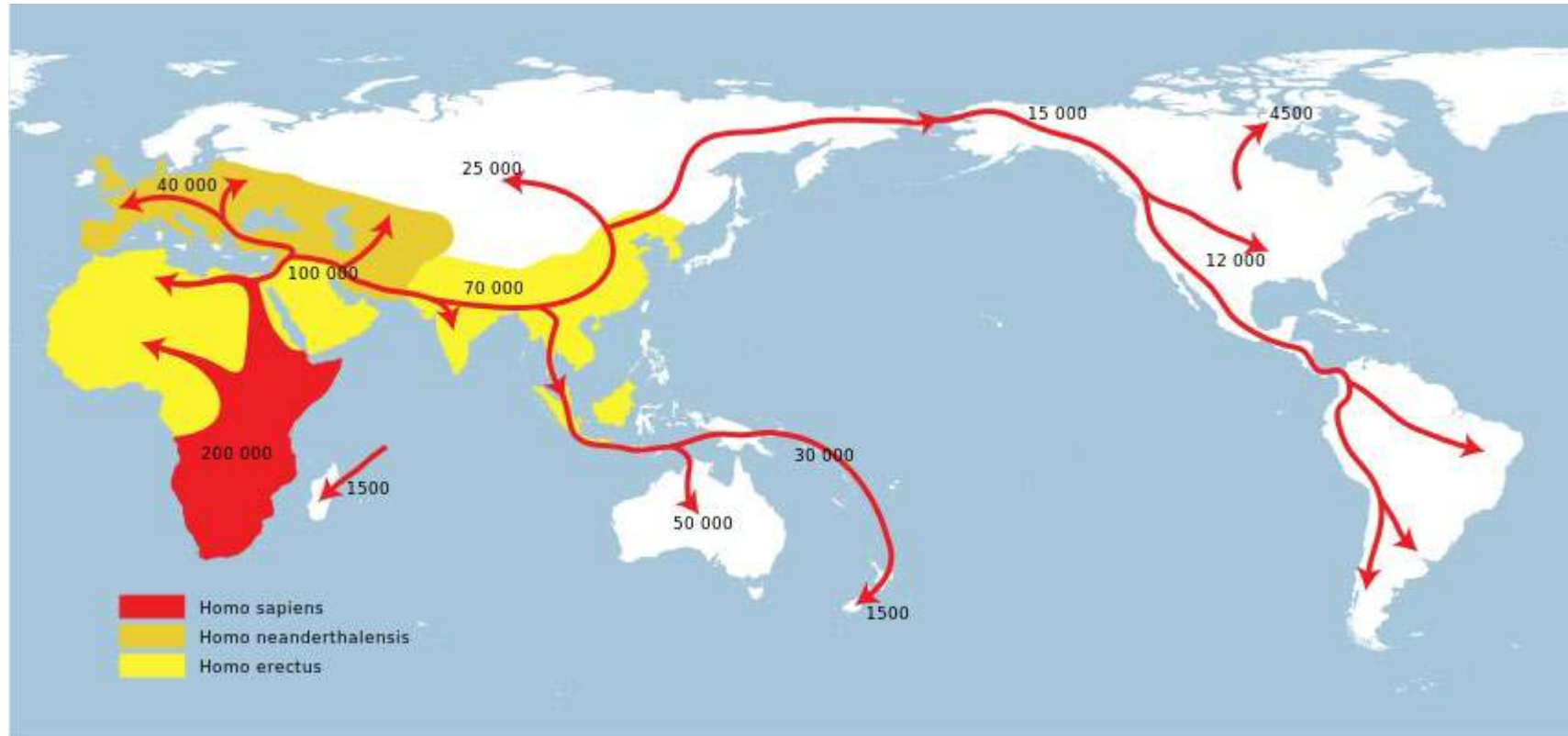




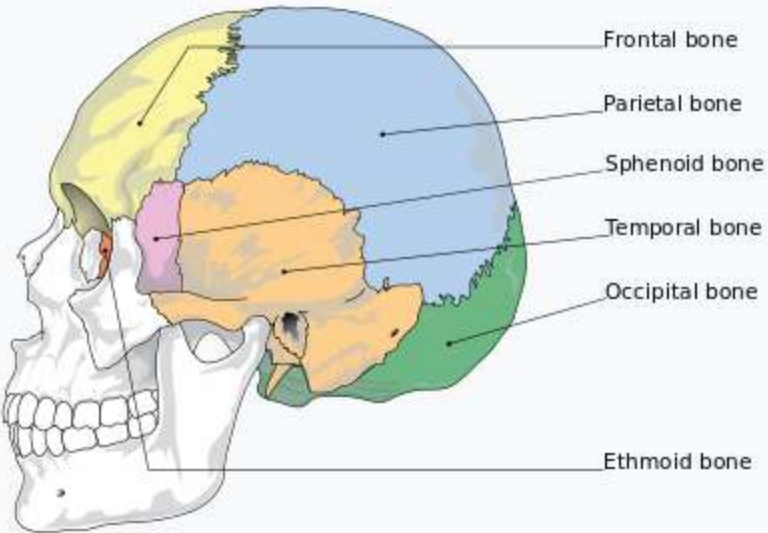
# *O espaço humano é para habitar*

*Quais as características dos espaços humanos?*

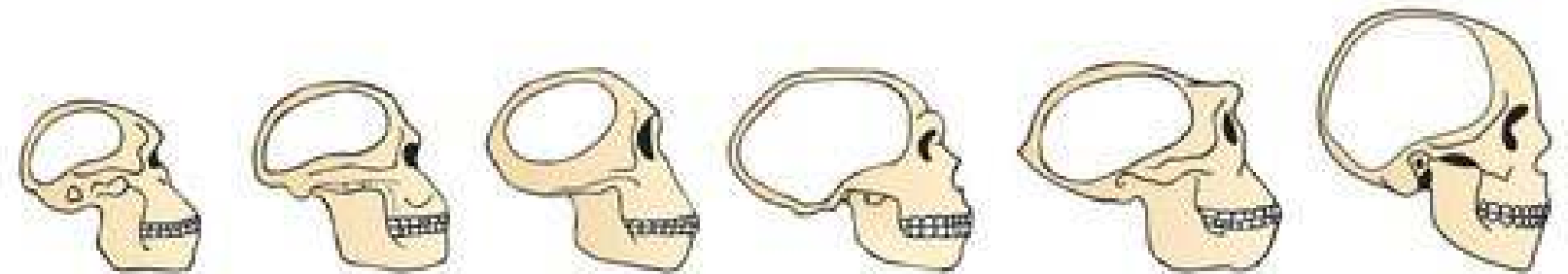
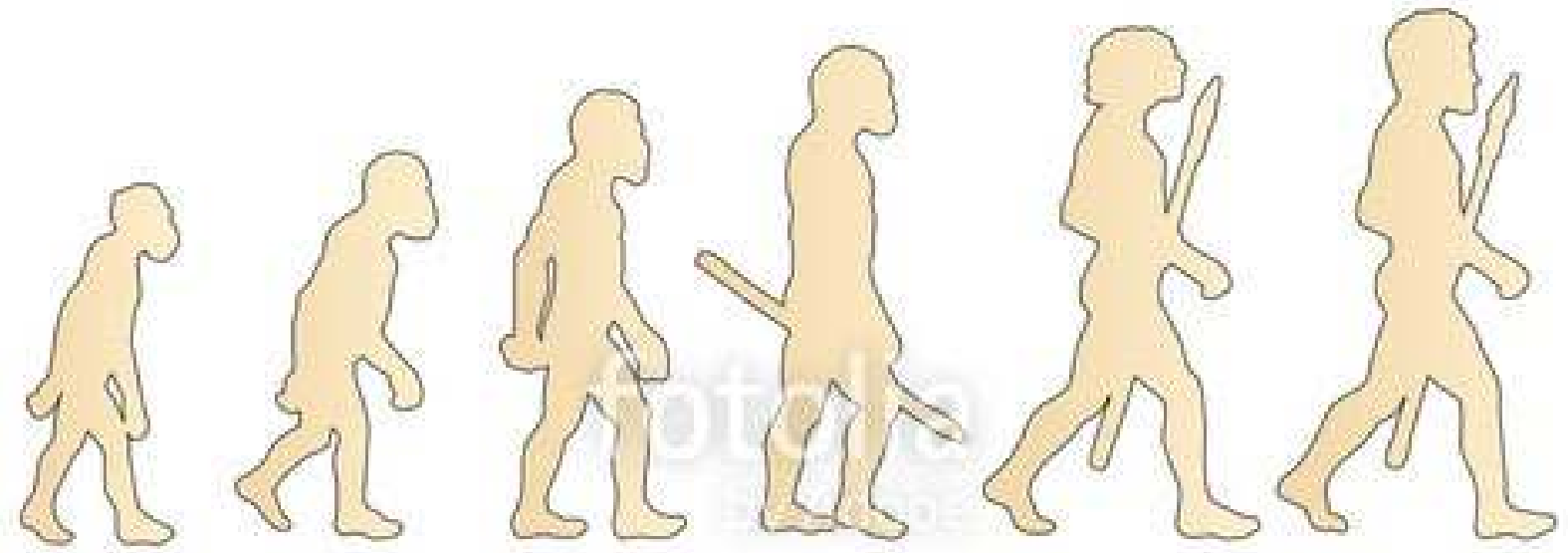
Adaptado de HEIDEGGER, M. **Poetry, Language, Thought.** New York Harper and Row 1975.



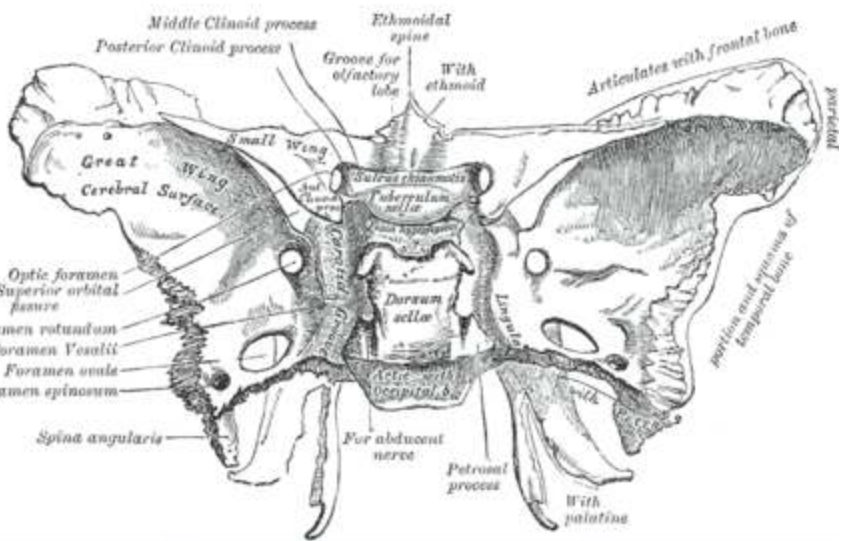
# Sphenoid bone



Cranial Bones. Only the end of the wing of the sphenoid bone is visible



#127325382

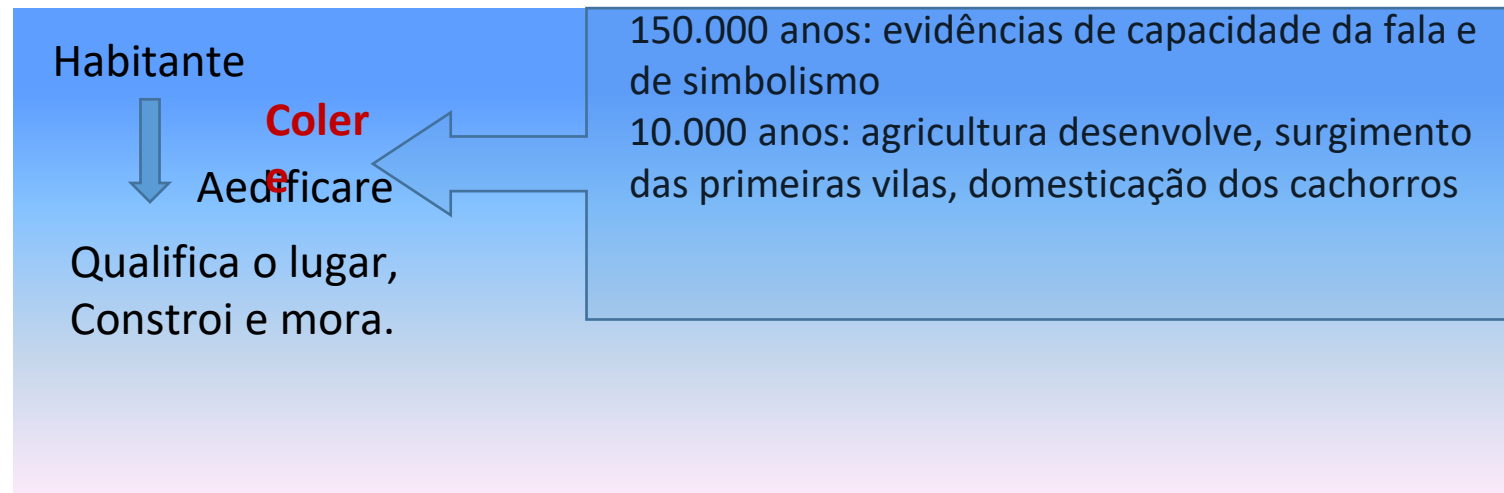


Sphenoid bone, upper surface.

LIEBERMAN, D. E. Sphenoid shortening and the evolution of modern human cranial shape. *Nature*, v. 393, n. 6681, p. 158–162, 14 maio 1998. (Evolution - What Darwin Never Knew - NOVA Full Documentary HD)

Heidegger tenta compreender o conjunto formado pela habitação do homem, seu processo de compreensão da realidade (a cognição) e modificação dela (a tecnologia) que ele entende como BAUEN "construir".

5.5 milhões de anos: primeiros primatas  
5.8 milhões de anos: Onorinm Tugenensis, considerado o mais antigo a andar sob pernas  
3.2 milhões de anos: Lucy, australopiteco da Etiópia  
2.7 milhões de anos: Paranthopus, vive em campis, come raízes e vegetais, nômade  
2.5 milhões de anos: Homo habilis, pedras lascadas, aumento do cérebro, dieta carnívora.  
1.5 milhões de anos: homem erectus nomade e fixos; aumento do cérebro;  
280.000 anos: Primeiros assentamentos parecidos à tribos e paragens  
195.000 anos: Homo sapiens: migrações e fixações



A palavra, em alemão arcaico, que significa **habitar** é **BUAN**. Essa palavra indica que habitar, no seu significado original, é construir simultaneamente a moradia e um modo de ser, ou seja, padrões culturais compartilhados, que no conjunto compreendido como homem+meio ambiente+construção Heidegger chama de **ser-no-mundo dos homens**.

O exemplo dessa interpretação é a origem inglesa do verbo **BE** (ser, estar), que deriva de **BUAN** (habitar). Quando alguém habita em algum lugar, está nesse lugar e é desse lugar. Há pessoas que são do Brasil. Outras pessoas, que estão no Brasil, são da Bahia, por exemplo. Ou seja, quando alguém diz "eu habito", significa que ela afirma que "eu sou" e "eu estou".

O **habitar**, portanto, é **ser** e **estar**. Construir, desse modo, relaciona o modo de ser, a cultura, e o modo concreto como os edifícios do homem são edificadas.

Ao construir o homem está simultaneamente fazendo seu espaço concreto para habitar e está participando da cultura. A **tecnologia** para construir se relaciona com a capacidade de transformar os materiais a propósito de dar a eles formas arquitetônicas com a capacidade de expressar através da técnica o modo de ser de uma coletividade.

O lugar é a referência ao humano; o espaço remete ao desumano.

A essência do construir é a construção de lugares e não a produção de espaços.

Construir, nesse sentido, significa edificar lugares mediante a articulação dos espaços.

Para Heidegger, somente em sendo capazes de habitar é que podemos construir.

O habitar capaz de construir é aquele em que persiste a possibilidade de encontrar uma morada para a essência do homem.

*Desse modo, não habitamos porque construímos, mas construímos porque habitamos.* Habitar significa estar resguardado; resguardar a essência do homem.

*Análise de especializações  
e a Tecnologia da  
Informação*



*Avaliar como habitamos.*

***Diversidade de  
Critérios***

# *Análise de especializações e a Tecnologia da Informação*



## *Avaliar como habitamos.*

### **Exemplos:**

- **Habitabilidade** (*Malard e Souza*)
- **Riscos ISO 31000** – *Gestão de Riscos (2009)*
- **Design Universal**

*“Desenho Universal Habitação de Interesse Social”  
(Governo do Estado de São Paulo – 2010)*

- **Acessibilidade**

*“Guia de Acessibilidade Urbana” (CREA/MG – 2006)*

*Análise de especializações  
e a Tecnologia da  
Informação*

*O que vem a ser “especialização”?*

?

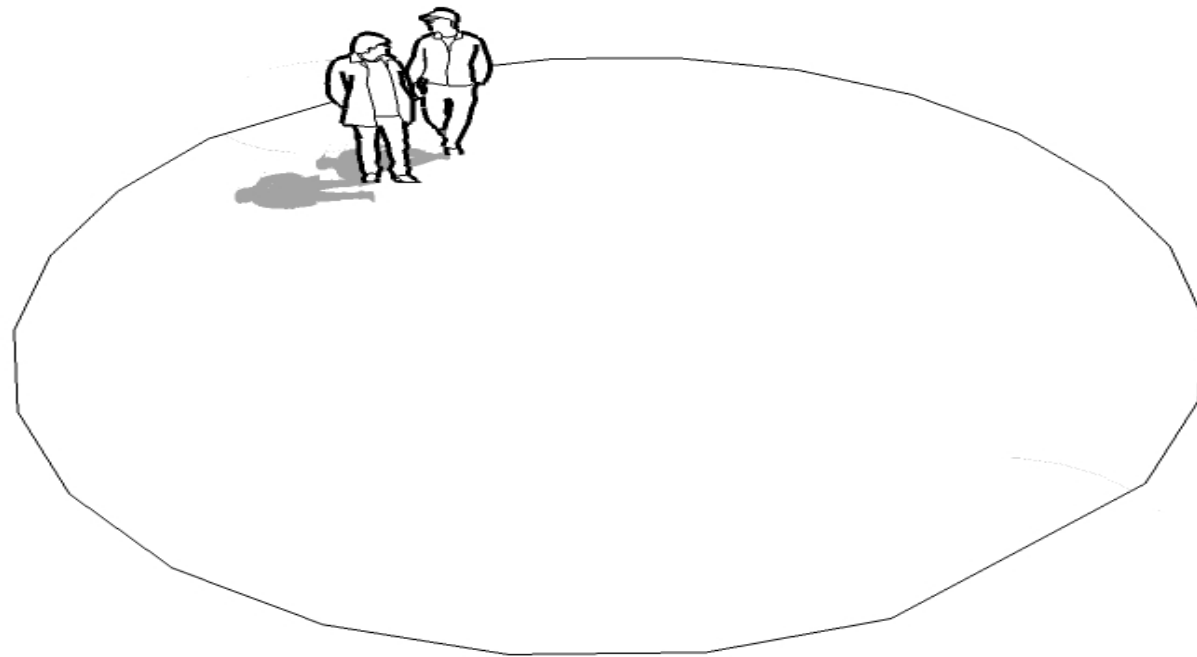


De SOUZA, R. C. F. *Information Technology in Urban Places:  
A theoretical framework for the development of IT applied in the space.*  
Germany: Lambert Academic Publishing, 2010

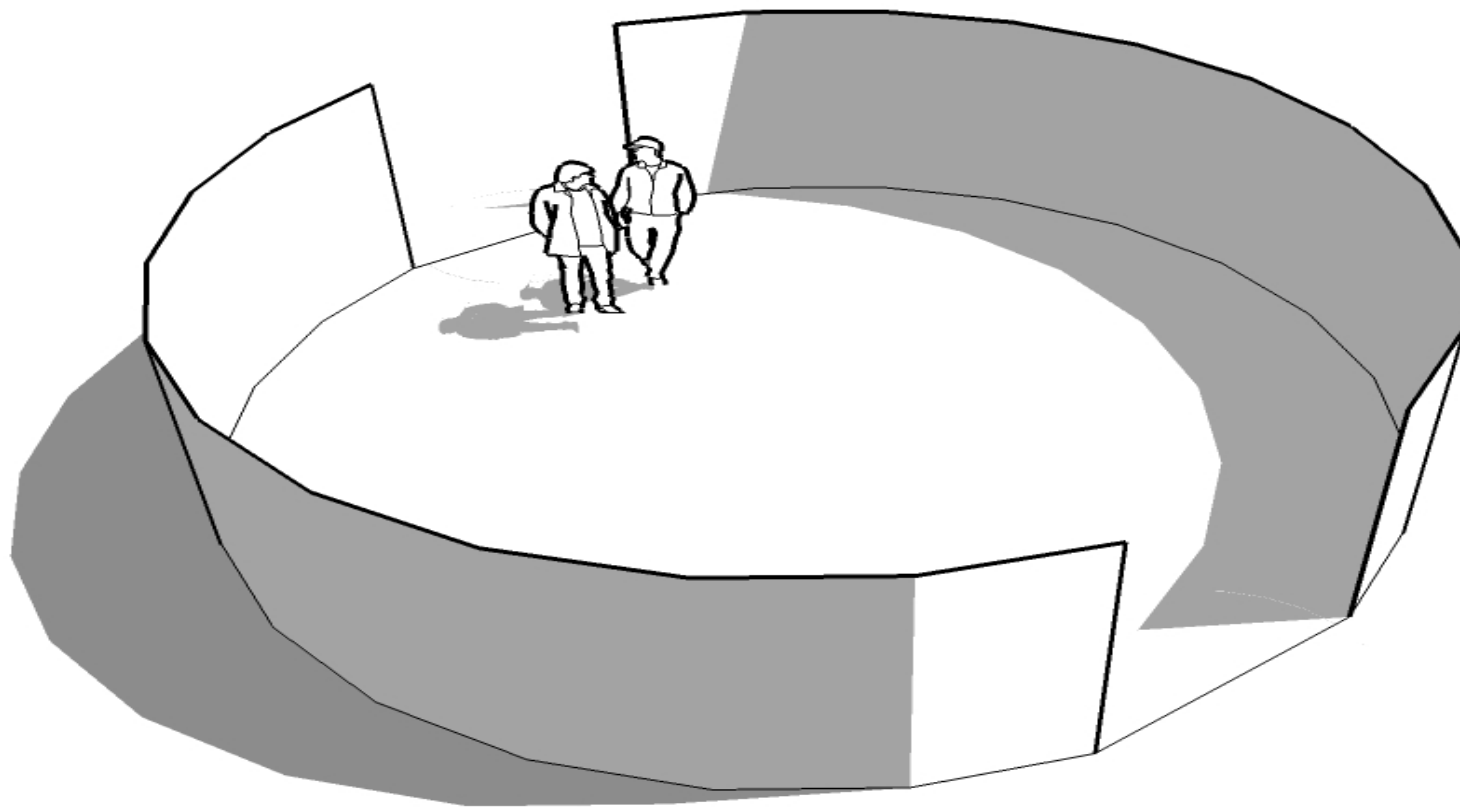
O lugar é um espaço qualificado para habitar.



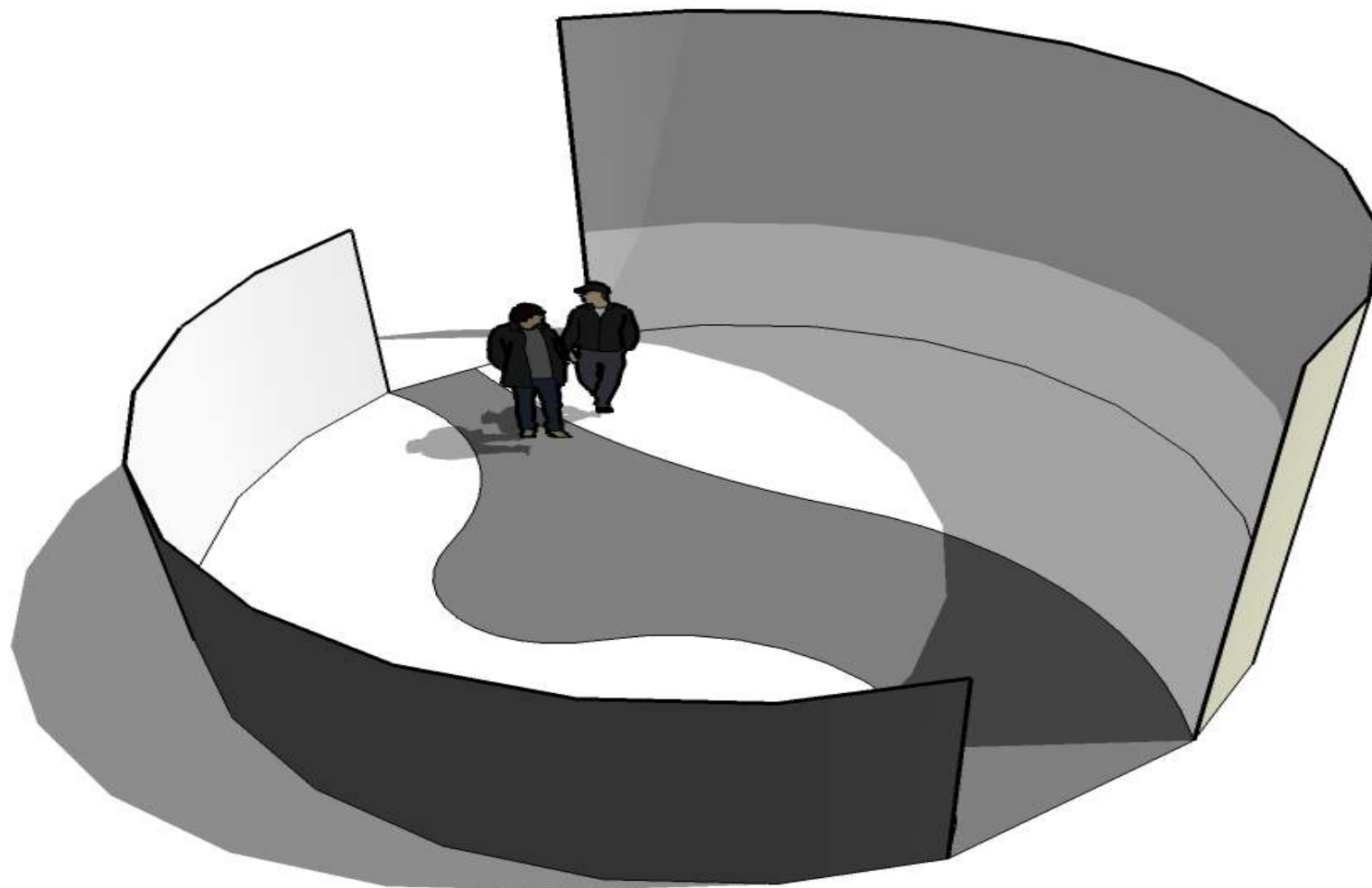
Um lugar tem interioridade e exterioridade



# Um lugar tem visibilidade

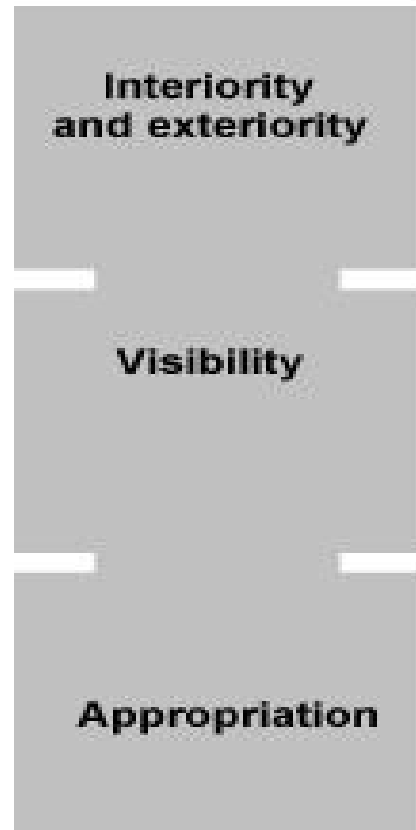


Um lugar é tornado próprio de sujeitos

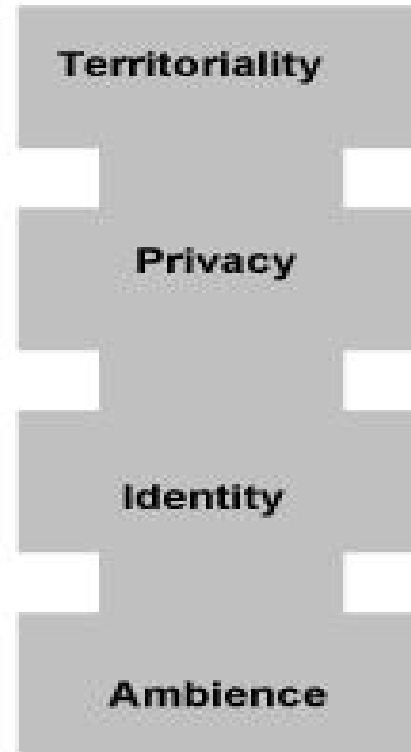
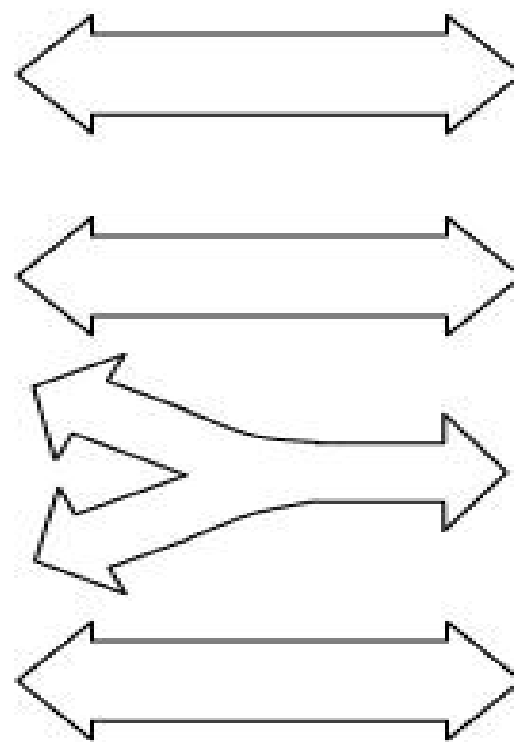


# Qualidades do lugar:

Componentes espaciais dão ao lugar



As qualidades relacionadas são:

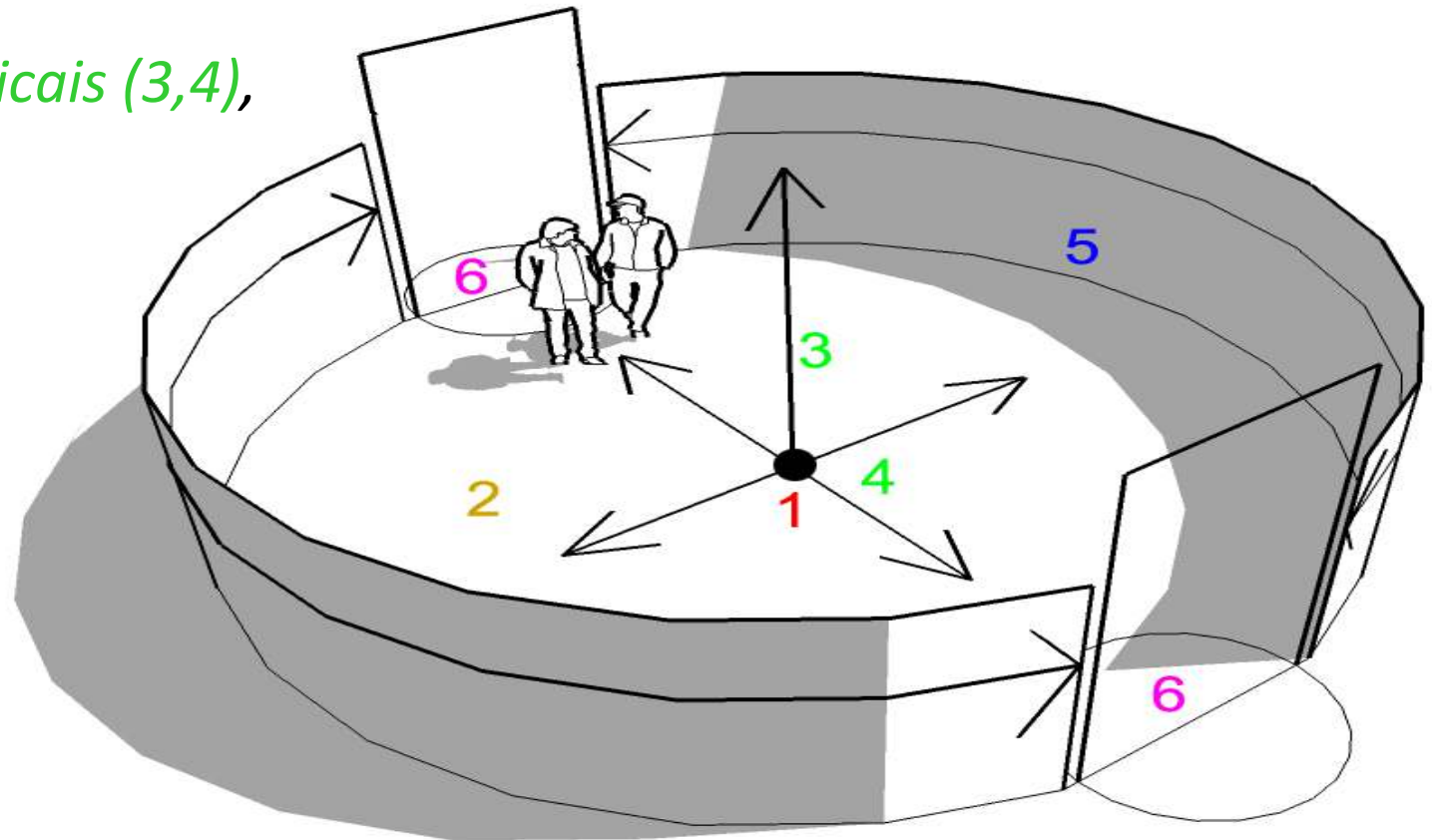


# As Qualidades

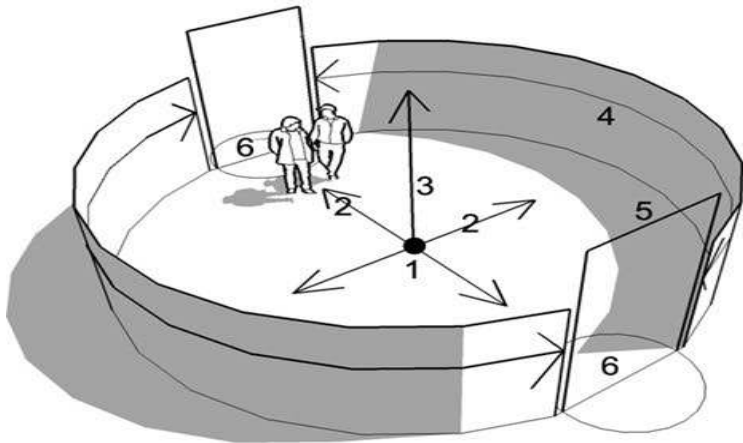
- **Territorialidade**: Processo no qual uma área (terrestre, espacial ou aquática) é mantida com o propósito de preservar e proteger uma pessoa ou um grupo;
- **Privacidade**: controle dos processos advindos de eventos interpessoais;
- **Identidade**: qualidades gerais que fazem com que as pessoas sintam-se ao mesmo tempo únicas e capazes de compartilhar valores da vida social.
- **Ambiência**: transforma o lugar num interior confortável, saudável.

# Componentes topológicos do lugar

- *Centralidade(1),*
- *Direções horizontais e verticais (3,4),*
- *Fechamento (5),*
- *Área Interna(2),*
- *Entradas/transições(6) .*



- Componentes do lugar são definidos por eventos. *Eventos*: atividades que acontecem no espaço (formas sociais)



Elementos físicos que acontecem de forma a definir os componentes do lugar



# Centralidade



Movement: centrifugal



By interest

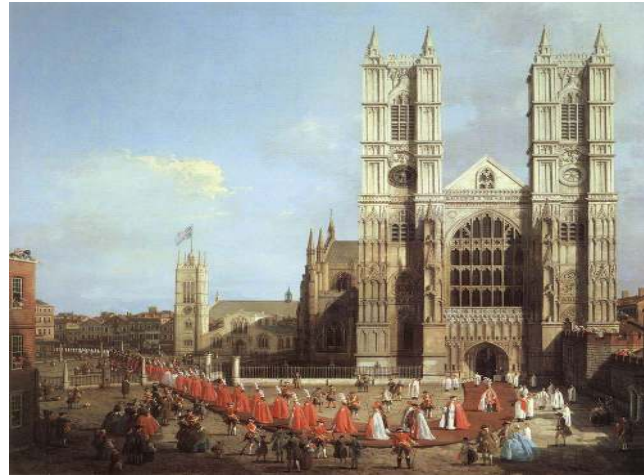


Physical and social – Gruyere, Fr

# Direções



Procession in Sienna



Westminster



Open Market



Queues



The clock in Piazza di Sienna

# Fechamentos



Proximidade corporal



Interesse coletivo



Transições em  
Katsura



Montanhas do Rio

# Área Interna



Meaningful hierarchy and differentiation of internal areas



Turin, Piazza  
Castello



# Entradas



Nancy: doors at the government palace's garden and the urban door of stanislas



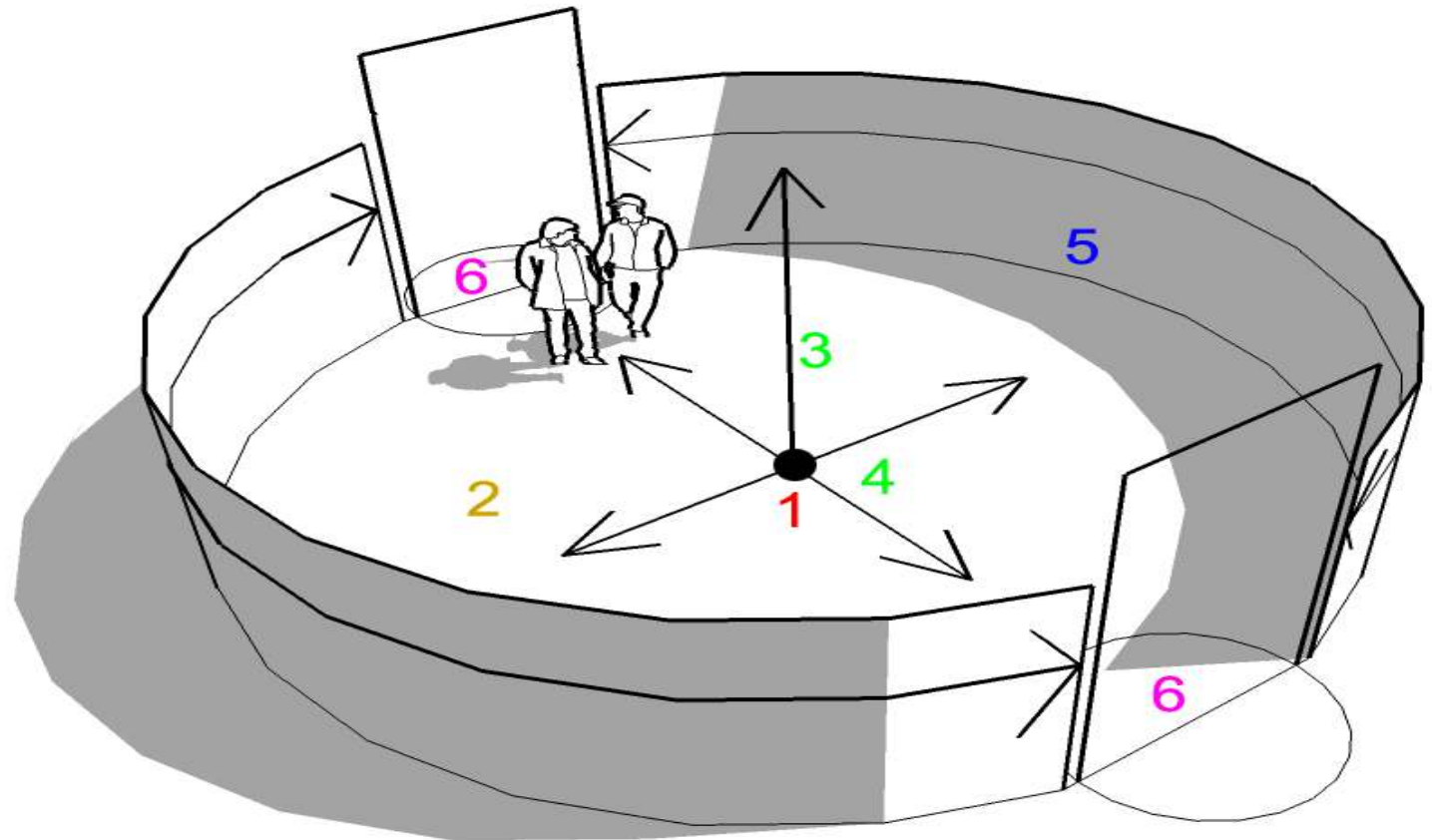
Urban door in Munich

# Componentes do lugar

- *Centrality(1),*
- *horizontal and*
- *vertical directions (3,4),*
- *enclosure (5),*
- *internal area(2),*
- *entrances(6) .*

# Qualidades do Lugar

Territoriality  
Privacy  
Identity  
Ambience



ARNOLD, M., On the Phenomenology of Technology: the "Janus-faces" of mobile phones, in *Information and Organization*. 2003. p. 231-256.

CAIAFFA, W T, ET AL. Saúde Urbana: A cidade é uma estranha senhora, que hoje sorri e amanhã te devora. *Ciência & Saúde Coletiva*. 13, 1785 - 1796, 2008.

FARIA, R. M.; BORTOLOZZI, A. Espaço, território e saúde: contribuições de Milton Santos para o tema da geografia da saúde no Brasil. [s.l.] Editora UFPR, 2009

FEEMBERG, A., *Critical Theory of Technology*. 1991, New York, Oxford: Oxford University Press.

FLORIDI, L., *Information in Philosophy of Computing and Information*. Blackwell: New York. 2004

GRAHAM, S., The end of geography or the explosion of place? Conceptualizing space, place and information technology, in *Progress in Human Geography*. 1998. p. 165-185.

GREENFIELD, A., *Everyware: The dawning age of ubiquitous computing*. Berkeley: New Riders. 2006.

HEIDEGGER, M., *Being and Time*. London: SCM Press.1962

HINO, ET AL. Projeto ESPAÇOS de Curitiba, Brasil: aplicabilidade de métodos mistos de pesquisa e informações georreferenciadas em estudos sobre atividade física e ambiente construído. *Revista panamericana de salud publica - Pan American journal of public health*. 2012, vol. 32, p. 226-232.

HILLIER, Bill e Julienne HANSON. *The social logic of space*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

HILLIER, Bill. *Space is the machine: a configurational theory of architecture*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996

ILHARCO, F.A.M., *Information Technology as Ontology: A Phenomenological Investigation into Information Technology and Strategy In-the-World*, in *Department of Information Systems*. London School of Economics and Political Science: London. 2002

JIANG, B., CLARAMUNT C. Integration of Space Syntax into GIS: New Perspectives for Urban Morphology. In *Transactions in GIS* , vol. 6, no 3, p. 295-309. 2002

LESLIE, E. et al. Walkability of local communities: using geographic information systems to objectively assess relevant environmental attributes. *Health & place*, v. 13, n. 1, p. 111-122, mar. 2007.

MATURANA, H., *Autopoiesis and Cognition: The realization of the Living*. Boston: Reidel Publishing Co. 1980

MATURANA, H., *Biology of Language: The Epistemology of Reality*, in *Psychology and Biology of Language and Thought: Essays in Honor of Eric Lenneberg*, G.A. Miller, and Elizabeth Lenneberg, Editor. Academic Press: New York. p. 27-63. 1978

MONKEN, M. et al. O território na saúde: construindo referências para análises em saúde e ambiente. Miranda AC, Barcellos C, Moreira JC, Monken M, organizadores. *Território, Ambiente e Saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz, p. 23-41, 2008.

NASCIMENTO, F. P. Et AL. A Utilização De Sistemas de Mapeamento colaborativo Online Como Ferramenta nos Processos de Requalificação Urbana. In: ENANPARQ - Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2016, Porto Alegre. Anais do IV Enanparq - Estado da Arte. Porto Alegre: PROPAR / UFRGS v. 01. p. 01-29, 2016

RAPOPORT, A., *The meaning of the built environment : a nonverbal communication approach*. Beverly Hills: Sage Publications. 224 p.1982

RAPOPORT, A., *Human aspects of urban form : towards a man-environment approach to urban form and design*. 1st ed. Urban and regional planning series v. 15. , Oxford ; New York: Pergamon Press. 1977

SHAFER, S.; ARTHUR, N. *Ubiquitous Computing and the EasyLiving Project*. Ubiquitous Computing Group, Microsoft Research: Redmond WA 98052 USA. 2000

SOUZA, R. C. F.. *Information Technology in Urban Places: A theoretical framework for the development of IT applied in the space*. Germany: LAP LAMBERT Academic Publishing, 2010.

SOUZA, R. C. F.. *UbiComp and environmental Designers: Assembling a Collective Work towards the development of sustainable technologies*. *Lecture Notes in Computer Science*, v. 1, p. 502-517, 2012.

SOUZA, R. C. F.; MALARD, M. L. . Uma teoria para a aplicação da tecnologia da informação nos espaços urbanos. In *Gestão & tecnologia de projetos*, v. 1, p. 1-23, 2010.

SOUZA, R. C. F.; MALARD, M. L. . UbiComp, urban space and landscape. In: S. Hernandez; C.A. Brebbia; W.P. De Wilde. (Org.). *ECO-Architecture III: harmonization between architecture and nature*. 1ed. Wessex. UK: Wessex Institute of Technology - WIT PRESS, v. 128, p. 459-469. 2010

SOUZA, R. C. F.. Capacidade Analítica e Participação para Projetos Ambientais Sustentáveis. In: *Advances in Cleaner Production, Proceedings of the 5th International Workshop*, 2015, São Paulo. *Advances in Cleaner Production, Proceedings of the 5th International Workshop*. São Paulo: Editora Universidade Paulista, 2015. v. 1. p. 1-261.

SOUZA, R.C.F. Et AL . Viver próximo à saúde em Belo Horizonte. *Cadernos Metrópole*, v. 18, p. 326-344, 2016

STEINITZ, Carl. *A Framework for Geodesenho: Changing Geography by Design* B.m.: Esri Press, 2012.

TURNER, Alasdair. *DepthmapX.exe*. DepthMap [online]. 2011 [acessado. 2016]. Disponível em: <http://www.spacesyntax.net/software/ucl-depthmap/>

WEISER, M., *Ubiquitous Computing*, in *Nikkei Electronics Magazine*. Nikkei Electronics. p. 137-143.1993